

AMBIENTE INSTITUCIONAL E DESENVOLVIMENTO DO MERCADO FINANCEIRO¹

Bruno Barcellos Gomes², Ana Paula Menezes Pereira³,

¹ Vinculado ao projeto "Ambiente institucional e os incentivos à Inovação e ao investimento"

² Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG – Bolsista PROIP/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG – ana.menezes@udesc.br

O objetivo do estudo é analisar a relação entre o arranjo institucional de 122 países, entre 2015 e 2021, e o desenvolvimento do mercado financeiro. Instituições são regras que regem as relações humanas no ambiente social e econômico, podendo ser formais, na forma de constituições ou leis, e informais, como tradições e costumes (North, 1991). Essas regras constituem a maneira pela qual os indivíduos interagem entre si e podem determinar o grau de desenvolvimento da sociedade. Arranjos institucionais de qualidade podem reduzir o nível de assimetria da informação, ao propiciar um ambiente institucional mais estável, com mais garantia de cumprimento de contratos, reduzindo custos de transação (Coase, 1937). Um ambiente institucional mais seguro exerce influência positiva na capacidade do sistema financeiro em superar assimetria de informação, criando condições para que os agentes econômicos realizem transações, diversifiquem o risco, gerando poupança e investimentos (Fernández; Tamayo, 2017). As variáveis que medem a qualidade do ambiente institucional foram obtidas do banco de dados do Global Innovation Index (GII) entre 2015 e 2021 no total de 122 países, publicado pela World Intellectual Property Organization (WIPO), que anualmente ordena países pela sua capacidade de inovação e o quanto sucedem em inovar suas economias. As variáveis de instituições são divididos em três ambientes, ambiente político (risco de distúrbios políticos, legais ou operacionais que afetem a capacidade de operações de negócios e a qualidade de implementação e formulação de políticas públicas), ambiente regulatório (Capacidade do Governo de promover políticas públicas que incentivem o desenvolvimento do setor privado , extensão no qual as leis são obedecidas e a flexibilidade do mercado de trabalho) e o ambiente de negócios (Facilidade de abrir um negócio e a facilidade de solucionar dívidas). A média geral dos três ambientes qualifica a variável instituições que é usada no modelo, outra variável utilizada no ambiente institucional foi o GII que é a média geral geração e implementação de inovação na economia. As variáveis de desenvolvimento financeiro foram obtidas no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial, dividindo-se em três grandes pilares. Profundidade (tamanho e liquidez), acesso (capacidade de indivíduos e companhias de acessar serviços financeiros) e eficiência (habilidade de promover serviços financeiros a um custo baixo, rendas sustentáveis e manter a atividade do mercado de capitais).

As variáveis de desenvolvimento do mercado financeiro foram retiradas da base de dados do Banco Mundial com variáveis de acesso como terminais bancários a cada cem mil adultos (ATM) e agências bancárias a cada cem mil adultos (BRN), em profundidade foi obtido o crédito privado em relação ao Produto Interno Bruto (DCP); e em eficiência, o custo fixo dos bancos (BOC). As variáveis de institucionais e de inovação retiradas da base de dados do GII foram ambiente político (AP), ambiente regulatório (AR), ambiente de negócios (AN), instituições (IN)

e a média geral de inovação (GII). Como exploração inicial, analisou-se a correlação simples das variáveis de desenvolvimento do mercado financeiro com as de qualidade do ambiente institucional, conforme é apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Correlações mercado financeiro e instituições

Variáveis Financeiras	GII	Variáveis institucionais			
		IN	AP	AR	AN
ATM	0.2446	0.2602	0.2514	0.1892	0.2391
BRN	0.0601	0.1944	0.1844	0.1929	0.1040
BOC	-0.3922	-0.3110	-0.2450	-0.2618	-0.3223
DCP	0.6921	0.5942	0.5951	0.4785	0.4405

Os sinais encontrados das correlações estão de acordo com o esperado pela revisão de literatura. As variáveis institucionais (índice geral de instituições e suas dimensões de ambiente político, de ambiente regulatório e de ambiente de negócios) e a variável de inovação apresentaram uma correlação positiva com as variáveis de acesso ao sistema financeiro, terminais bancários e agências bancárias a cada cem mil adultos. As variáveis institucionais e de inovação também foram positivamente correlacionadas com a, em relação a variável de eficiência, e negativamente, com as de custo fixo dos bancos. Com relação a profundidade, as variáveis institucionais e inovação apresentaram uma associação positiva com a proporção de crédito privado em relação ao Produto Interno Bruto.

Na próxima etapa da pesquisa, além de maior aprofundamento na literatura de economia institucional e sua relação com o desenvolvimento do mercado financeiro, serão realizados aplicados métodos econométricos para avaliar a hipótese central do trabalho. Para isso, serão definidas, além das variáveis de interesse (as institucionais), um conjunto de variáveis de controle e outro de variáveis instrumentais, que reflitam as condições culturais dos países.

Palavras-chave: Novo institucionalismo; Mercado financeiro; Desenvolvimento Econômico.